

Geração de 800
empregos: Elmano anuncia
parque industrial
calçadista em Cariré
CEARÁ, P. 4

No Ceará, primeiro
assentamento irrigado do
Brasil vai destinar terreno de
mil hectares para produtores
CEARÁ, P. 5

Fortaleza recebe
11ª edição do Festival
Internacional de
Circo do Ceará
CULTURA, P. 13

O ministro, Ricardo Lewandowski, disse estar "extremamente honrado" de receber o título.
Foto: Felipe Barreto/Opinião CE



LEWANDOWSKI DIZ QUE SEGURANÇA NO CEARÁ É MODELO E DEFENDE PEC DO SETOR

O pronunciamento do ministro foi feito após ele receber o Título de Cidadão Cearense, nesta terça-feira (28), em sessão solene na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece)

POLÍTICA, P. 6 E 7

Aldigueri pede
ao ministro da
Justiça
a aprovação
da PEC da
Segurança
Pública
POLÍTICA, P. 7



Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil

Com cerca
de 64 mortos,
megaoperação
contra o Comando
Vermelho é a
mais letal da
história do Rio
BRASIL, P. 12

Girão e Ciro
disputam apoio
de Bolsonaro e tempo
de rádio e TV do PL
e União Brasil
**COLUNA ROBERTO MOREIRA,
P. 9**

EDITORIAL

O ministro da Justiça precisa garantir urgência da PEC da Segurança

Na passagem por Fortaleza, onde se reuniu com o governador Elmano de Freitas, o secretário Chagas Vieira e o presidente da Alece, deputado Romeu Aldigueri, o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, tentou transmitir tranquilidade, mas a tensão o deixava visivelmente inquieto.

Lewandowski misturava emoção e preocupação. Disse em entrevista que o dia estava difícil por conta da guerra entre a polícia e as facções nas comunidades

do Rio de Janeiro. Lembrou ainda que sua esposa e parte de sua família são cearenses, da tradicional família Abreu.

O presidente da Alece entregou ao ministro o título de Cidadão Cearense, proposto e aprovado ainda na gestão do ex-presidente da Casa e atual prefeito de Fortaleza, Evandro Leitão.

Com habilidade no discurso e firmeza na coletiva, Aldigueri responsabilizou o Congresso Na-

cional por não debater e votar a PEC que muda o Código Penal para classificar os crimes cometidos por facções como hediondos e equipará-los ao terrorismo.

A sociedade não pode mais ser punida pela politicagem e pela insensatez de quem atua com o lema do “quanto pior, melhor”. A pressão sobre o ministro é crescente, porque o Parlamento o enxerga como um jurista, um técnico — e não como um homem de ação.

ARTIGO



POR **EDUARDO MORETTI**
CEO do Grupo Iquine

Caminhos sustentáveis para a indústria de tintas

A sustentabilidade no setor de tintas brasileiro deixou de ser uma tendência para se consolidar como uma necessidade estratégica. Em 2023, a produção do segmento atingiu 1,8 bilhão de litros, segundo dados da Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas (Abrafati). Esse quantitativo reflete um crescimento contínuo que demanda práticas responsáveis e inovadoras.

Ainda em 2023, a indústria de tintas no Brasil emitiu aproximadamente 44,5 mil toneladas de CO₂, considerando escopos 1 e 2. Este dado evidencia a necessidade de ações para mitigar os impactos ambientais da produção. A adoção de tecnologias limpas e processos eficientes é essencial. Empresas que implementam soluções sustentáveis reduzem custos operacionais e também atendem à crescente demanda do mercado por produtos ambientalmente responsáveis.

O Programa Setorial de Sustentabilidade (PSS), lançado em 2021 pela Abrafati em parceria com o Instituto Akatu, visa promover práticas responsáveis no setor. Com 44 indicadores alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, o PSS busca aprimorar a governança, o ca-

pital humano e a gestão ambiental das empresas participantes. Nos dois primeiros ciclos de avaliação, referentes a 2022 e 2023, o setor atingiu o nível intermediário, demonstrando avanços importantes, mas também evidenciando oportunidades de melhoria.

A logística reversa é outro aspecto fundamental. Em 2022, o Brasil gerou cerca de 80 milhões de toneladas de resíduos urbanos, com apenas 4% sendo reciclados, de acordo com o Panorama dos Resíduos Sólidos. Ao adotar práticas responsáveis, o setor de tintas pode contribuir significativamente para a construção de um futuro mais sustentável, alinhando-se às expectativas da sociedade e fortalecendo sua posição no mercado.

A integração entre compromisso ambiental, eficiência operacional e transparência institucional reforça que empresas que adotam práticas sustentáveis estão melhor posicionadas para enfrentar os desafios atuais e futuros. Para o setor de tintas, esse caminho não é apenas estratégico, mas sim uma responsabilidade contínua e uma oportunidade de contribuir de forma concreta para um mercado mais consciente e para um futuro sustentável.

PREVISÃO DO TEMPO

33°

Chuva: 0% mm
Umidade: 82%
Vento: 28km/h

QUARTA - 29/10/2025

Predomínio de céu sem nuvens em todas as macrorregiões.

QUINTA - 30/10/2025

Predomínio de céu sem nuvens em todas as macrorregiões.

Quarta-feira
29/10/2025

Temperatura

25° máx.
 33° mín.

Prob. de chuva
2%

Índice UV
12%



Céu variando de parcialmente nublado a sem nuvens ao longo do dia

Quinta-feira
30/10/2025

Temperatura

26° máx.
 32° mín.

Prob. de chuva
2%

Índice UV
11%



Céu variando de parcialmente nublado a sem nuvens ao longo do dia



31°



33°



26°

Umidade do ar

82% **53%**

Velocidade dos Ventos

E - 28km/h

Tábua de Marés

Horário

Altura

Horário

Altura

03:57 0,7m

10:27 2,4m

16:28 0,8m

22:51 2,4m

Sol

Nascente

05:09

Poente

17:25

Lua

Quarta Crescente

OpiniãoCE

Direto ao ponto

GRUPO OPINIÃO CE
DE COMUNICAÇÃO



ROBERTO MOREIRA
Presidente do
Opinião CE



ELBA AQUINO
Diretora-geral
do Opinião CE

Editores:
DELLANO RIOS, LYZ VASCONCELOS E RODRIGO RODRIGUES

Produção de Conteúdo:
ADRIELE RIBEIRO, ANTONIO ELIELTO, EZEQUIEL VIEIRA, FERNANDO BARBOSA, FELIPE BARRETO, GUSTAVO

CALVANO E VITORIA GAUDENCIO

Projeto Gráfico e Gerência de Novos Negócios:
JOÃO MAROPO

Design:
ADRIANA RODRIGUES E HELLYNARA FERNANDES

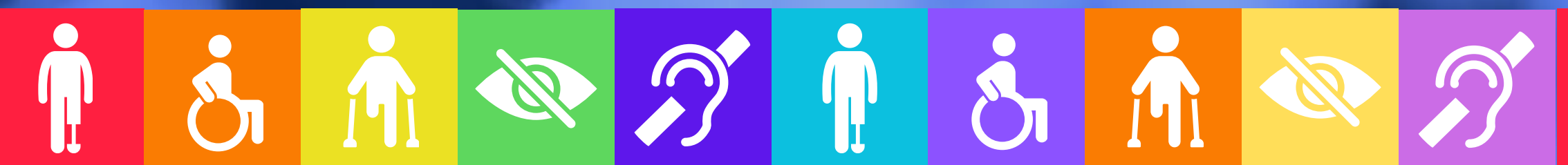
Diretora Comercial:
ROSSI DANTAS

Revisão:
KELLY GARCIA E RAYANE PAZ

Chargista:
KAZANE BLUES

ENDEREÇO: Rua Professor Dias da Rocha, 1097 - Bairro: Aldeota
CEP: 60170-285.
FORTALEZA-CE
CNPJ: 45.114.358/0001-83
TEL. REDAÇÃO: (85) 3037 9117

INCLUSÃO NÃO É FAVOR, É UM DIREITO.



Quando a sociedade valoriza a
diversidade, todos ganham.
Inclusão é lei — e no Ceará é
realidade em movimento.



ALECE
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

CEARÁ

Geração de 800 empregos: Elmano anuncia
parque industrial calçadista em Cariré

Em um investimento de R\$ 40 milhões, a empresa gaúcha NKS Importação e Exportação de Calçados vai se instalar no município da região norte do Estado, em um terreno de 15 mil metros quadrados

FELIPE BARRETO

felipe.barreto@opinioace.com.br

O Governo do Ceará e a empresa NKS Importação e Exportação assinaram um acordo, na manhã desta terça-feira (28), para a construção de um parque industrial calçadista na região norte do Estado, no município de Cariré. Em um investimento de R\$ 40 milhões, o empreendimento deverá gerar 800 empregos em um prazo de três anos.

Há 30 anos no mercado, a NKS possui uma ampla linha de produtos que abrange coleções desde o público infantil até o adulto. A marca é considerada uma das poucas “family brands” do setor calçadista no Brasil.

O terreno, de 15 mil metros quadrados, foi doado pela Prefeitura de Cariré. O Governo do Ceará, por meio da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece), concedeu subsídios para

a empresa construir o galpão.

Outro benefício é o incentivo econômico do Fundo de Desenvolvimento Industrial (FDI), aprovado pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico do Estado do Ceará (Condec), condicionado à geração dos empregos formais.

“Não tenho nenhuma dúvida de que Cariré será uma outra cidade, com 800 pessoas trabalhando, recebendo seus salários e comprando no comércio local. Será uma grande mudança para a cidade e para toda a região”, finalizou o governador Elmano de Freitas.

ACORDO

Na ocasião, o chefe do Executivo estadual esteve acompanhado de representantes da empresa, entre eles o sócio-administrador Jorge Ricardo Klein, além do procurador-geral do Estado, Rafael Machado, e de representantes da Secretaria do Desenvolvimento Econômico (SDE) e da Agência de Desenvolvi-

mento do Estado do Ceará (Adece).

O prefeito de Cariré, Antônio Martins (PDT), também presente na reunião, lembrou que as articulações começaram assim que os empresários demonstraram interesse em se instalar no município.

“Vocês não sabem o tamanho da minha alegria em saber que vamos mudar a vida da nossa cidade. Quero deixar um abraço especial a cada um, pois, com certeza, Cariré será uma nova cidade”, frisou.

O sócio-administrador da empresa, Jorge Ricardo Klein, falou que, há um ano, já havia o diálogo sobre a possibilidade de instalação no município cearense. “Para nós, é uma alegria muito grande chegar ao Ceará. O sucesso desse empreendimento vai se demonstrar ao longo do tempo, e certamente faremos parte da história do município e do estado”, disse. “Agora é trabalhar”, comemorou.

O terreno, de 15 mil metros quadrados, foi doado pela Prefeitura de Cariré.
Foto: Carlos Gibaja/Casa Civil



CEARÁ

No Ceará, primeiro assentamento irrigado do Brasil vai destinar terreno de mil hectares para produtores

O Incra vai publicar uma portaria para iniciar o processo seletivo de assentamento de 100 a 120 famílias que já ocupam a região na Chapada do Apodi, em Limoeiro do Norte

O Governo do Ceará firmou um acordo nesta terça-feira (28) para criar o primeiro assentamento irrigado do Brasil. Localizado em Limoeiro do Norte, no Vale do Jaguaribe, a área, que era conhecida como Acampamento Zé Maria do Tomé, será oficializada como Assentamento Irrigado Jaguaribe-Apodi.

Como explicou o governador Elmano de Freitas (PT), o acordo é de que as famílias assentadas poderão produzir em um terreno de mil hectares, equivalente a aproximadamente mil campos de futebol.

O terreno corresponde à somatória de duas áreas. Uma delas será transferida pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs), autarquia federal, para o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), também federal. Já uma área particular foi adquirida pelo Instituto do Desenvolvimento Agrário do Ceará (Idace), estadual.

O Incra, aliás, vai publicar uma portaria para iniciar o processo seletivo de assentamento das famílias. O superintendente do órgão no Ceará, Erivando Santos, explicou que aproximadamente 100 a 120 famílias devem se assentar.

Como será o primeiro assentamento irrigado do Brasil, foi criado um grupo de trabalho para discutir a nova modalidade. A Universidade Federal do Ceará (UFC) e o Governo do Estado, por meio da Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA), estão participando do diálogo.

Segundo ele, ainda, a assinatura do acordo estabelece um precedente para novas reformas agrárias irrigadas no Brasil.

Superintendente do Idace, João Alfredo (Psol), afirmou que o órgão, junto à UFC e ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), vai discutir fontes alternativas de energia, já que



O acordo foi firmado nesta terça-feira (28).
Foto: Reprodução/Redes Sociais

a Chapada do Apodi está a 120 metros de altura do Rio Jaguaribe, e o bombeamento da água encarece a irrigação.

“Isso é muito importante, porque vamos resolver o principal gargalo, que é o gargalo financeiro”, afirmou.

O ACORDO

O acordo põe fim a um conflito fundiário que se estendia há mais de uma década na região da Chapada do Apodi, além de simbolizar um marco na integração entre a política de reforma agrária e os sistemas públicos de irrigação.

No perímetro irrigado Jaguaribe-Apodi, famílias do Movimento Sem Terra (MST) já ocupam a área desde 2014. A criação do assentamento já era uma reivindicação antiga do MST.

Desde a ocupação, o MST denuncia tentativas de despejo. Em 2018, foi movida uma ação de despejo contra os moradores do acampamento. Após uma comissão formada por representantes do MST, membros do Governo, pelo Dnocs, pela Federação das Associações do Perímetro Irrigado Jaguaribe-Apodi (Fapija) e por advogados, a ação foi suspensa.

Em texto publicado no último mês de julho, o MST destaca que empresários que atuam na região não se recusam a produzir nas áreas, mesmo com a presença dos assentados.

“Não estamos afirmando que não há disputas pelo território; contudo, não se trata de impossibilidade de coexistência desses modelos produtivos”, informa o texto, assinado pela professora

universitária Jovelina Silva Santos, da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN).

“Negar essa possibilidade é sustentar, por conveniência política ou econômica, a narrativa de que o campo só pode ser ocupado por um único tipo de produtor — o que não corresponde à realidade nem aos interesses da sociedade brasileira”, completou ela.

O nome do assentamento homenageia o líder comunitário José Maria Filho, o Zé Maria do Tomé. O ambientalista, que se destacava pela luta contra o uso indiscriminado de agrotóxicos, foi morto com 25 tiros em 2010. O militante denunciava que a chegada de grandes empresas à região levou problemas às famílias do campo.

Complexos Mais Infância ofertam cursos gratuitos de panetones para o Natal

Iniciativa prepara empreendedores para gerar renda extra nas festas de fim de ano. Foto: Governo do Ceará



Com a proximidade do fim de ano, a Secretaria da Proteção Social (SPS) abriu inscrições para novas turmas de qualificação profissional voltadas ao período natalino. A iniciativa oferece 540 vagas em 27 tipos de cursos, com opções em Fortaleza e Barbalha, e tem como foco estimular o empreendedorismo e a geração de renda extra.

As formações abrangem áreas variadas — da gastronomia ao artesanato e serviços. Entre as opções, estão os cursos de panetones doces e salgados, decoração para festas, artesanato em biscuit e macramê, pizzaiolo, cuidador de idoso, conserto e manutenção de máquina de lavar, maquiador e assistente administrativo.

Os cursos gratuitos serão realizados nos Complexos Sociais Mais Infância e Espaços Sociais, com turmas nos tur-

nos da manhã, tarde e noite, a depender da unidade. Em Barbalha, por exemplo, estão disponíveis as formações de pizzaiolo, cuidador de idoso e decoração para festas.

Já em Fortaleza, os cursos de Panetones doces e salgados acontecerão nos Complexos Cristo Redentor, Curió e João XXIII.

As inscrições são presenciais e podem ser feitas mediante apresentação de documento de identificação com foto, CPF, comprovante de residência e NIS. Podem participar pessoas a partir de 16 anos, com Ensino Fundamental completo.

A SPS destaca que a oferta de capacitações no período natalino busca estimular o aprendizado de novas habilidades e ampliar as oportunidades de renda para famílias cearenses.

POLÍTICA

FELIPE BARRETO

felipe.barreto@opinioace.com.br

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, recebeu Título de Cidadão Cearense nesta terça-feira (28), em sessão solene na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece). O titular da pasta, que disse estar “extremamente honrado” de receber o título, afirmou que o Estado é exemplar na área da Segurança Pública.

Segundo ele, o governador Elmano de Freitas (PT) tem realizado visitas rotineiras à sede do Ministério, em uma parceria “bastante intensa”. Ele acrescentou, porém, que, apesar da cooperação, o “crime organizado é realmente organizado”. O combate às facções, conforme Lewandowski, será vencido pela União.

“Tenho certeza que vai ocorrer em todo o Estado, seja ele o Estado gênero ou os estados membros da Federação, que também haverão de se organizar e venceremos esse flagelo que não é só nacional, mas global”, completou.

A visita de Lewandowski ao Ceará aconteceu no dia em que o Rio de Janeiro registrou a operação de segurança mais letal de sua história, com pelo menos 64 mortos. O ministro afirmou que não havia sido contatado pelo Governo do Rio de Janeiro para tratar da operação. Lewandowski negou a afirmação do governador do Rio, Cláudio Castro, de que o Estado teria feito pedidos aos

Lewandowski recebe Título de Cidadão Cearense e afirma que Ceará é exemplo na Segurança Pública

Ministro de Lula, ele disse estar “extremamente honrado” de receber o título; a sessão solene foi realizada nesta terça-feira (28), na Alece

Ministério da Justiça e não teria sido atendido.

TÍTULO DE CIDADÃO CEARENSE

Conforme a Lei nº 12.510, de 1995, o título deve ser concedido a brasileiros ou estrangeiros que tenham prestado serviços relevantes ao Estado.

A concessão do título foi ideia de um projeto de autoria do ex-presidente

da Alece, Evandro Leitão (PT), atualmente prefeito de Fortaleza. A proposta foi aprovada há mais de quatro anos, em julho de 2021, ainda na Legislatura passada. O projeto, aliás, foi sancionado em agosto do mesmo ano pelo então governador Camilo Santana (PT).

Como não houve a marcação de uma sessão solene até então, a entrega ficou para este ano.

À época da aprovação do projeto,

Lewandowski ainda atuava como ministro no Supremo Tribunal Federal (STF). Desde 2024, após ter se aposentado do Supremo, assumiu o Ministério da Justiça e Segurança Pública do governo do presidente Lula (PT).

RICARDO LEWANDOWSKI

Lewandowski é bacharel em Ciências Políticas e Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo, em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo, e doutor em Direito do Estado pela Universidade de São Paulo (USP), onde também é livre-docente.

Em 1993, o ministro foi eleito vice-presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB). Em 1997, ingressou na magistratura como juiz do Tribunal de Alçada Criminal do Estado de São Paulo e, posteriormente, foi nomeado desembargador do Tribunal de Justiça paulista.

No STF, ele atuou entre 2006 e 2023, nomeado pelo presidente Lula. Durante sua atuação na Corte, exerceu a presidência do STF e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) entre 2014 e 2016 e também presidiu o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), onde coordenou as eleições gerais de 2010, marcadas pela implementação da Lei da Ficha Limpa.

Entre 15 e 17 de setembro de 2014, exerceu interinamente o cargo de presidente da República.

A concessão do título foi ideia de um projeto de autoria do ex-presidente da Alece, Evandro Leitão (PT), atualmente prefeito de Fortaleza. Foto: Felipe Barreto/ Opinião CE



POLÍTICA

Aldigueri pede ao ministro da Justiça a aprovação da PEC da Segurança Pública

Em solenidade na Alece, Lewandowski ressaltou a necessidade de maior integração entre União, estados e municípios

O presidente da Assembleia Legislativa do Ceará (Alece), deputado Romeu Aldigueri (PSB), aproveitou a solenidade de entrega do Título de Cidadão Cearense ao ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, para pedir empenho na aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública.

“Transforme em força para continuar lutando pela aprovação da PEC da segurança pública. O Brasil precisa disso. O Brasil precisa do seu trabalho”, afirmou o parlamentar, ao final do discurso que encerrou a homenagem.

Em resposta, Lewandowski reforçou a importância da proposta e defendeu a ampliação da cooperação entre os diferentes níveis de governo na área da segurança. “Agora, a responsabilidade é, sim, exclusivamente dos governadores no que diz respeito à segurança pública, à segurança dos respectivos Estados. Nós propusemos ao Congresso Nacional uma PEC da Segurança Pública, que visa exatamente a coordenação das forças federais com as forças estaduais e também com as forças municipais”, declarou.

O ministro destacou que a divisão de tarefas atualmente existente pode ser superada com mais integração e inteligência conjunta. “O compartilhamento de inteligência, ações coordenadas, planejadas antecipadamente, é isso que nós estamos precisando. O crime organizado hoje é um fenômeno, ou é uma patologia extremamente preocupante, não é mais um fenômeno só local, é nacional e até global. Então, é por isso, inclusive, que o Brasil tem uma série de acordos e tratados internacionais, dos quais participa, de



Solenidade na Alece teve defesa da PEC da Segurança Pública.
Foto: Felipe Barreto/ Opinião CE

combate à criminalidade organizada”, acrescentou.

A PEC

A segurança pública é hoje a principal preocupação dos brasileiros, segundo pesquisa da Quaest divulgada em 2 de abril. Diante desse cenário, o governo federal apresentou a Proposta de Emenda à Constituição (PEC 18/2025), que reformula a gestão da segurança pública no

País. O texto foi entregue pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva aos presidentes do Senado, Davi Alcolumbre, e da Câmara dos Deputados, Hugo Motta.

A proposta busca tornar o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP) — criado em 2018 — parte da Constituição, reforçando o papel da União na coordenação das políticas nacionais e no combate ao crime organizado. Entre as mudanças sugeridas estão a redefi-

nição das competências da União, estados, Distrito Federal e municípios.

O ministro Ricardo Lewandowski, que antecipou a minuta do texto a líderes partidários, defende que a medida dá maior estabilidade e proteção ao sistema. “A PEC não é a solução, é um início de solução e conjugação de esforços. É apenas uma tentativa de organizar o jogo para depois darmos uma nova partida”, afirmou.



Operação no RJ não teve parceria com forças federais.
Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil

“Não recebi nenhum pedido”, diz Ricardo Lewandowski

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, afirmou nesta terça-feira (28) que não foi comunicado nem consultado pelo governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), sobre a megaoperação policial realizada nos complexos do Alemão e da Penha, na Zona Norte da capital fluminense. A ação, considerada a mais letal da história do estado, tinha como alvo integrantes do Comando Vermelho (CV). “Não recebi nenhum pedido do governador do Rio de Janeiro, enquanto ministro da Justiça e Segurança Pública, para esta operação, nem ontem, nem hoje, absolutamente nada”, declarou Lewandowski. A fala foi dada durante uma cerimônia na Assembleia Legislativa do Ceará (Alece). O governador carioca havia reclamado de não ter sido atendido em seus pedidos por entes federais. Lewandowski reforçou que a responsabilidade constitucional pela segurança pública nos estados é dos governadores, e que o papel do governo federal se limita à cooperação em ações específicas, dentro dos limites previstos pela Constituição.

Moraes manda PGR se manifestar sobre operação policial no Rio

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou nesta terça-feira (28) que a Procuradoria-Geral da República (PGR) se manifeste, no prazo de 24 horas, sobre o pedido do Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH) para que o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, preste informações sobre a Operação Contenção, que deixou pelo menos 64 mortos. O despacho foi proferido após o ministro assumir o comando do processo conhecido como ADPF das Favelas, ação na qual a Corte já determinou medidas para combater a letalidade policial na capital fluminense. Após a realização da operação, o CNDH pediu ao Supremo que Castro apresente um relatório da operação, a justificativa formal para sua realização, e esclareça as providências adotadas para socorrer as vítimas e garantir a responsabilização de agentes no caso de eventual descumprimento de direitos humanos. Mais cedo, Moraes foi escolhido para tomar decisões urgentes envolvendo o processo, diante da ausência de um relator para o caso. A ação era comandada pelo ex-ministro Luís Roberto Barroso, que se aposentou na semana passada.

POLÍTICA

STF julga recurso de Bolsonaro em plenário virtual entre os dias 7 e 14 de novembro

Dentre os sete réus do núcleo central da trama golpista, apenas o ex-ajudante de ordens Mauro Cid, delator do caso, não recorreu

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) vai julgar o recurso do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) contra a decisão que o condenou a 27 anos e três meses de prisão entre os dias 7 e 14 de novembro, de modo virtual. Os recursos dos seis outros réus também deverão ser julgados na mesma sessão virtual.

Os sete foram considerados o núcleo principal de uma tentativa de golpe de Estado que tentou manter Bolsonaro no poder mesmo após a derrota eleitoral em 2022.

No recurso apresentado nesta segunda-feira (27), os advogados de Bolsonaro disseram ter havido cerceamento de defesa no julgamento. Entre outros pontos, um dos motivos, conforme a defesa, foi que houve um curto espaço de tempo dado aos réus para a análise da quantidade de informações anexadas ao processo pela Polícia Federal (PF), que somaria mais de 70 terabytes de dados.

“A defesa não pôde sequer acessar a integralidade da prova antes do encerramento da instrução; não teve tempo mínimo para conhecer essa prova”, diz o embargo de declaração assinado pela equipe de defesa de Bolsonaro, que é liderada pelos criminalistas Celso Vilardi e Paulo Cunha Bueno.

No recurso, a defesa de Bolsonaro citou o voto do ministro Luiz Fux, único a votar pela absolvição de todos os réus. Os advogados destacaram, em especial, a parte em que o ministro diz que o ex-presidente não poderia ser condenado por “cogitar” a prática de crime, e que, mesmo que tenha pensado em dar um



Ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).
Foto: Antonio Augusto/STF

golpe, acabou “desistindo”.

Fux, entretanto, pode não participar da votação no julgamento do recurso, já que pediu transferência para a Segunda Turma do STF, que ficou com uma vaga aberta após a aposentadoria precoce do ministro Luís Roberto Barroso.

Ao pedir a transferência, Fux manifestou a vontade de continuar a participar dos julgamentos da trama golpista. Não há, contudo, regra clara a respeito da situação, que ainda deverá ser resolvida pelo Supremo e seu presidente, o ministro Edson Fachin.

RECURSOS

A ação penal na qual todos foram condenados entrou na pauta de julgamentos nesta terça-feira (28), um dia após ter se encerrado o prazo para

apresentação dos recursos.

Dentre os condenados, apenas o tenente-coronel Mauro Cid não recorreu. Ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, ele foi o delator da trama golpista. Pela sentença, ele manteve os benefícios da delação premiada, recebendo uma pena mais branda de dois anos, e, por isso, não deve ser preso em regime fechado.

Os demais réus, que também apresentaram recurso, sustentaram argumentos semelhantes aos do ex-presidente. A defesa do general Walter Braga Netto — ex-ministro da Casa Civil e da Defesa e vice na chapa de Bolsonaro em 2022 —, por exemplo, além do cerceamento de defesa, acusou o relator do caso, ministro Alexandre de Moraes, de parcialidade.

PRISÃO

Moraes somente poderá determinar o eventual início do cumprimento da pena de Bolsonaro após o julgamento dos embargos de declaração. Pelo tamanho da pena, a legislação determina regime inicial fechado.

Contudo, há exceções, como nos casos em que não há unidade prisional capaz de prover os cuidados necessários para alguma enfermidade do condenado. Nessa hipótese, o juiz pode determinar a prisão domiciliar por motivos humanitários.

Por ser ex-presidente, Bolsonaro tem direito, ainda, a ficar numa sala especial, que poderia ser, por exemplo, em alguma instalação da Polícia Federal (PF). Por ser membro reformado do Exército, ele também pode ficar em alguma instalação militar.

Defesa de Bolsonaro pede revisão de pena e aponta falhas no julgamento do STF

A equipe jurídica do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL-RJ) protocolou no Supremo Tribunal Federal (STF) embargos de declaração para corrigir o que chama de ambiguidades, omissões, contradições e obscuridades da decisão que o condenou por tentativa de golpe de Estado.

O ex-presidente de extrema-direita integra o Núcleo 1 da trama golpista e recebeu pena de 27 anos e três meses de prisão em regime fechado. A Primeira Turma do STF o considerou culpado pelos crimes de tentativa de golpe, atentado contra o Estado Democrático de Direito, organização criminosa armada —

da qual foi apontado como líder —, dano qualificado por violência e ameaça, além de deterioração de patrimônio tombado.

Os advogados pedem que o STF reveja o cálculo da pena, afirmando que faltou individualização e respeito ao princípio da proporcionalidade. Para eles, a decisão não explicita quais fatores justificaram o aumento da punição.

REVISÃO DA PENA

Segundo a defesa, o relator usou expressões vagas como circunstâncias amplamente desfavoráveis sem detalhar o que motivou essa avaliação. O texto dos advogados afirma que o valor da pena foi fixado sem qualquer cálculo ou demonstração do impacto de cada agravante.

Outro ponto destacado é a ausência de critérios objetivos para definir a dosimetria. A equipe jurídica sustenta que o acórdão não descreve de forma clara o peso dado a cada elemento usado para agravar a sentença.

A defesa entende que a falta de transparência compromete a validade da decisão, impossibilitando compreender como se chegou à pena imposta.

FALHAS NO PROCESSO

Nos embargos, os advogados também apontam cerceamento de defesa. Alegam que não tiveram tempo suficiente nem acesso integral às provas colhidas durante a investigação conduzida pelo STF.

O grupo afirma ter recebido 70 terabytes de dados, quantidade que teria tornado inviável a análise completa antes do encerramento da instrução processual. Além disso, dizem que os pedidos de adiamento de audiências foram negados.

O documento reforça que a equipe não conseguiu verificar a cadeia de custódia das provas. Segundo o texto, os arquivos chegaram no fim da instrução e, mesmo com os recursos apresentados, o processo seguiu em andamento. **(Com informações da Agência Brasil.)**



Jair Bolsonaro (PL-RJ) integra o Núcleo 1 da trama golpista e recebeu pena de 27 anos e três meses de prisão em regime fechado.
Foto: Valter Campanato/Agência Brasil

POLÍTICA

ROBERTO MOREIRA



Jornalista e presidente do Grupo Opinião CE.
roberto.moreira@opinioace.com.br

Girão e Ciro disputam apoio de Bolsonaro e tempo de rádio e TV do PL e União Brasil

O cenário eleitoral para 2026 ainda não está definido no campo da extrema direita. Os desafios são muitos. A formação de um bloco unido das oposições exige renúncias e diálogo para apagar o passado de declarações duras.

A preço de hoje, o senador Eduardo Girão é o candidato de Bolsonaro, da ex-primeira-dama Michelle e dos filhos do ex-presidente. Girão atua em Brasília em sintonia com o clã Bol-

sonaro e participa das articulações de oposição direta ao governo Lula.

A candidatura de Eduardo Girão ao Governo do Ceará é tida como irreversível pelo Partido Novo e foi lançada em entendimento com Bolsonaro. A mudança de rota não está nos planos de Girão, que pretende montar palanque com o PL e o União Brasil. “Temos um projeto novo para o Ceará”, sustenta.

Aldigueri: Elmano será reeleito no 1º turno

Em entrevista na sala de imprensa da Alece, o presidente do Legislativo cearense, deputado Romeu Aldigueri, afirmou que o governador Elmano de Freitas será reeleito no primeiro turno, independentemente dos adversários.

Elmano, segundo Aldigueri, tem 71% de aprovação, entrega hospitais, creches, computadores para estudantes e mantém o Ceará com a melhor educação, boa estrutura hospitalar e economia em crescimento, com geração de empregos e capacidade de investimento.

Davi de Raimundão cobra UTI pediátrica em Juazeiro

O deputado estadual Davi de Raimundão, eleito por Juazeiro do Norte, era o favorito nas pesquisas para ser prefeito do município na eleição de 2024. O PT impôs o nome de Fernando Santana, que acabou derrotado em uma disputa

judicializada, com o prefeito Glêdson Bezerra governando amparado por liminar após ser cassado por uso da máquina pública na reeleição.

Davi de Raimundão, que pouco utiliza a tribuna da Alece, fez uma denúncia grave. O Hospital Maria Amélia, em Juazeiro, não tem UTI pediátrica. O parlamentar afirmou que vai buscar união para resolver o problema e não colocá-lo embaixo do tapete.

Café da oposição

A presença do presidente do PL, deputado André Fernandes, agitou o café das oposições realizado no gabinete da Alece. O parlamentar defendeu a unidade do grupo, embora tenha reiterado que as conversas ainda estão em andamento e dependem da decisão do ex-presidente Bolsonaro.

Eleição em Santa Quitéria irá a julgamento

Advogados ligados ao PT estudam pedir a cassação do prefeito Joel Barroso. O gestor foi eleito com apoio de vereadores petistas, mesmo o partido tendo candidato próprio na disputa.

Como esses vereadores mantêm cargos na atual gestão e o prefeito foi eleito para completar o mandato do pai, Braguinha, cassado pelo TRE por

crime eleitoral, o caso pode novamente ser decidido na Justiça Eleitoral. “Não pode existir dois PTs”, afirmou o deputado De Assis Diniz.

O PDT reconstruído

A bancada do PDT não deve deixar o partido. Os deputados estaduais permanecem até a janela partidária. Já os vereadores de Fortaleza se preparam para disputar vagas na Assembleia Legislativa. O puxador de votos será o vereador Gardel Rolim.

Júnior Castro é outro nome cotado para concorrer, podendo ser eleito e retornar à Secretaria de Governo. André Figueiredo vem sendo prestigiado tanto pela gestão do prefeito Evandro Leitão quanto pelo governador Elmano de Freitas.

Cariré ganha fábrica de calçados

Poucos cearenses poderiam imaginar que o município de Cariré teria uma indústria de calçados de grande porte. Pois terá. O Estado vai construir o galpão e toda a infraestrutura necessária para gerar empregos e renda por meio de uma fábrica de marca nacional. O local foi escolhido tecnicamente dentro do plano de expansão econômica do Governo do Ceará.

Elmano: rumo de Ciro foi escolha política oposta à “história progressista” do PDT

O governador Elmano de Freitas (PT) afirmou, nesta terça-feira (28), que a decisão do ex-ministro Ciro Gomes em se filiar ao PSDB e firmar aliança com o bolsonarismo no Ceará foi uma escolha política oposta à “história progressista” do Ferreira Gomes. Em coletiva, o chefe do Executivo disse lamentar a decisão do ex-governador.

“Lamento que tenha sido feita essa opção. Acho que isso é tudo o oposto do que a própria história do Ciro. A história do Ciro é uma história no campo progressista”,

acrescentou.

Segundo Elmano, se aliar a nomes como os deputados federais André Fernandes (PL) e Dr. Jaziel (PL) mostra que ele “não tinha como ficar no PDT”. “Ciro Gomes fez uma opção política de andar na política brasileira e no Ceará ao lado da extrema-direita”, afirmou.

Ainda conforme o chefe do Executivo, o ex-governador realiza ataques “absolutamente injustos e inadequados” contra o presidente Lula (PT) e contra o ministro da Educação, Camilo Santana (PT), a quem ele disse que Ciro “parece ter muita inveja”.

O petista afirmou que, nas últimas eleições, ficou claro que o povo cearense “preferiu ficar com o time de Lula e Camilo” do que ficar com aqueles que “se abraçam à extrema-direita”.

ECONOMIA



Bolsa bate recorde e dólar recua após encontro entre Lula e Trump

Mercado financeiro reage com otimismo à aproximação entre Brasil e Estados Unidos, impulsionado também por negociações entre Donald Trump e a China

O mercado financeiro registrou um dia de respiro após o encontro entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva (PT-SP) e Donald Trump. O dólar caiu para o menor valor, em quase três semanas, e a bolsa de valores atingiu um novo recorde histórico.

O índice Ibovespa, da B3, fechou esta segunda-feira (27) com 147.969 pontos, alta de 0,55%. O indicador, que acumulava queda em outubro, passou a ter leve ganho de 0,5% no mês.

O mercado de câmbio também mostrou melhora. O dólar comercial

encerrou o dia vendido a R\$ 5,37, com recuo de R\$ 0,22 (-0,42%). A moeda permaneceu em baixa ao longo de toda a sessão e chegou a R\$ 5,36 na mínima do dia, por volta das 10h15.

CENÁRIO GLOBAL

O dólar está no menor nível desde 8 de outubro. Apesar de ainda acumular alta de 0,88% no mês, registra queda de 13,11% em 2025.

O clima de tranquilidade no mercado foi influenciado por fatores internos e externos. No cenário internacional, a

reunião entre Lula e Trump reduziu as tensões políticas envolvendo o Brasil. Além disso, o índice norte-americano S&P 500, que reúne as 500 maiores empresas dos Estados Unidos, também bateu recorde nesta segunda-feira.

Outro ponto que ajudou a animar os investidores foi a retomada das conversas entre Estados Unidos e China, anunciada no domingo (26) por Donald Trump. A medida elevou o preço das commodities – produtos básicos negociados globalmente – e beneficiou países emergentes.

INFLAÇÃO E EXPECTATIVAS

Na quinta-feira (30), está previsto um encontro entre Donald Trump e o presidente chinês, Xi Jinping, para avançar nas negociações comerciais.

No Brasil, a desaceleração da prévia da inflação em outubro também teve impacto positivo na bolsa. O boletim Focus, divulgado nesta segunda-feira pelo Banco Central (BC), reduziu para 4,56% a previsão de inflação oficial para 2025, reforçando o otimismo do mercado. **(Com informações da Agência Brasil e Reuters.)**

ECONOMIA

Bancos apertam o cerco contra contas laranja e apostas ilegais

Nova autorregulação da Febraban impõe regras mais duras para encerrar contas fraudulentas e de bets sem autorização do governo, em resposta ao avanço de golpes e lavagem de dinheiro

Nesta segunda-feira (27), instituições ligadas à Federação Brasileira de Bancos (Febraban) passaram a adotar políticas mais rigorosas para identificar e encerrar contas laranja e de apostas virtuais que operam sem autorização oficial. A medida faz parte de uma nova autorregulação que busca reforçar o combate a fraudes, golpes digitais e esquemas de lavagem de dinheiro no sistema financeiro.

As normas atingem tanto as contas abertas de forma legítima, mas usadas por terceiros para atividades ilegais, quanto as contas criadas de maneira fraudulenta, sem o consentimento do titular. As instituições também deverão encerrar contas ligadas a sites de apostas não autorizados pela Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA), do Ministério da Fazenda (MF).

“A iniciativa cria um marco no processo de depuração de relacionamentos tóxicos com clientes que alugam ou vendem suas contas e usam o sistema financeiro para escoar recursos de golpes, fraudes e ataques cibernéticos”, disse o presidente da Febraban, Isaac Sidney.

NOVAS REGRAS

As diretrizes incluem políticas internas mais rígidas para detectar contas fraudulentas e de apostas irregulares, além da recusa imediata de transações suspeitas. Também será obrigatória a comunicação ao titular e o repasse das informações ao Banco Central, permitindo o compartilhamento entre instituições financeiras.

A Diretoria de Autorregulação da

Febraban supervisionará o processo e poderá exigir, a qualquer momento, provas de que as contas ilegais foram encerradas. As áreas de prevenção a fraudes, lavagem de dinheiro, jurídica e ouvidoria dos bancos participaram da elaboração das novas normas.

Em caso de descumprimento, as punições vão desde ajustes de conduta e advertências até a exclusão do sistema de autorregulação da federação.

OBRIGAÇÕES DOS BANCOS

As instituições financeiras devem manter políticas próprias para identificar e encerrar contas suspeitas, além de apresentar uma declaração de conformidade à Febraban, elaborada por auditoria interna ou área independente

de compliance.

Os bancos também deverão promover ações educativas e de orientação, com apoio da Febraban, para conscientizar clientes e funcionários sobre a prevenção de fraudes e golpes digitais.

CRIMES DIGITAIS

O reforço das regras ocorre em meio ao aumento de crimes cibernéticos e movimentações financeiras suspeitas. Segundo Isaac Sidney, o sistema bancário enfrenta desafios inéditos diante do crescimento acelerado dos ataques digitais. “Bancos e fintechs têm o dever de impedir a abertura e manutenção de contas fraudulentas, que não podem servir de abrigo para lavar dinheiro da criminalidade”, salienta.

Isaac Sidney destacou ainda que a am-

pliação da concorrência no setor financeiro é positiva, mas não deve comprometer a integridade do sistema. “Quem tenta negociar a integridade do sistema precisa ser alcançado pelo braço forte do Estado e dos reguladores”, declarou.

COMBATE AO CRIME

A iniciativa da Febraban se soma aos esforços do Banco Central e de outras autoridades públicas no combate à lavagem de dinheiro e ao crime organizado. As novas medidas vêm após a Operação Carbono Oculto, da Polícia Federal (PF), que desarticulou um esquema bilionário ligado ao Primeiro Comando da Capital (PCC). O grupo usava contas bancárias de postos de combustíveis para ocultar recursos ilícitos.

Casos recentes de ataques cibernéticos, que desviaram recursos de empresas terceirizadas prestadoras de serviço a bancos, reforçaram a urgência de mecanismos mais robustos de controle e prevenção.

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

Entre os bancos que participam da autorregulação estão ABC Brasil, BMG, Bradesco, BTG Pactual, Citibank, Sicredi, Daycoval, BRB, Banco do Brasil, Banco do Estado do Pará, Banco do Estado do Rio Grande do Sul, Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Fibra, J.P. Morgan, Mercantil, Original, Pan, Safra, Santander, Toyota, Volkswagen, Votorantim, Bank of China (Brasil), Caixa Econômica Federal (CEF) e Itaú Unibanco. **(Com informações da Agência Brasil.)**

A iniciativa da Febraban se soma aos esforços do Banco Central e de outras autoridades públicas no combate à lavagem de dinheiro e ao crime organizado.

Foto: Joédson Alves/Agência Brasil



BRASIL

Com cerca de 64 mortos, megaoperação contra o Comando Vermelho é a mais letal da história do Rio

Ministros farão reunião de emergência com Castro nesta quarta-feira; a pedido do governador do Rio, presídios federais receberão 10 detentos que lideram facções

Uma megaoperação realizada nesta terça-feira (28) contra o Comando Vermelho (CV) nos complexos do Alemão e da Penha, na Zona Norte do Rio de Janeiro, já é considerada a mais letal da história do estado, segundo números confirmados pelo Palácio Guanabara.

De acordo com os dados mais recentes, até o fechamento desta edição, pelo menos 64 pessoas morreram durante a ação, sendo 60 suspeitos e 4 policiais, dois civis e dois do Bope (Batalhão de Operações Policiais Especiais). Além disso, 81 pessoas foram presas. O número de mortos pode aumentar, já que a operação continua em andamento.

O Governo do Rio de Janeiro informou que esta é a maior operação de segurança pública dos últimos 15 anos. O principal objetivo é conter a expansão territorial do Comando Vermelho e capturar lideranças criminosas que atuam tanto no Rio quanto em outros estados.

Os 2,5 mil agentes que estavam mobilizados na ação tentavam cumprir 10 mandados de prisão contra integrantes da facção. Traficantes reagiram a tiros e com barricadas em chamas.

A megaoperação ocorre pouco mais de quatro anos após a ação no Jacarezinho, em maio de 2021, que resultou em 28 mortes e, até então, era

considerada a mais letal da história fluminense. O número de mortes na operação desta terça-feira já é maior que o número somado das duas operações de 2021 e 2022, que contabilizaram 62 mortes ao todo.

Com o avanço das forças de segurança e a mobilização de unidades da Polícia Civil e do Bope, o Palácio Guanabara afirmou que os números ainda podem ser atualizados nas próximas horas. A operação segue em curso.

TRANSFERÊNCIAS

Os ministros Rui Costa (Casa Civil) e Ricardo Lewandowski (Justiça e Segurança Pública) farão uma reunião de emergência com o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, nesta quarta-feira (29).

O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, pediu à Secretaria Nacional de Políticas Penais (Senapen), órgão do Ministério da Justiça, a transferência de 10 detentos presos em penitenciárias do Rio para presídios federais. A solicitação foi autorizada.

Eles teriam liderado de dentro da cadeia as ações que culminaram com o caos na cidade, determinando o bloqueio de pistas, com o sequestro de ônibus em vários pontos da cidade.



Rio de Janeiro durante operação policial contra o Comando Vermelho. Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil

CULTURA

Fortaleza recebe 11ª edição do Festival Internacional de Circo do Ceará

Serão mais de 40 apresentações e cerca de 100 artistas do Ceará e de outros estados, ocupando os picadeiros e palcos de Fortaleza, Aquiraz, Paracuru, Itapipoca e Aracati

Nesta sexta-feira (31), na data em que se comemora o Dia das Bruxas, a vez será dos artistas circenses. A 11ª edição do Festival Internacional de Circo do Ceará (FICC) chega à Fortaleza e em outros municípios do Ceará, e segue até o dia 15 de novembro.

Serão mais de 40 apresentações e cerca de 100 artistas do Ceará e de outros estados. Eles ocuparão os picadeiros e palcos de cinco cidades cearenses.

Do Brasil, participam companhias e artistas de Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Amazonas e Ceará, representando cidades como Aquiraz, Aracati, Camocim, Eusébio, Fortaleza, Itapipoca, Maracanaú, Paracuru e Quixeramobim.

Além das atrações nacionais, o evento também conta com grupos e artistas de mais seis países: Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Espanha e Uruguai.

A PROGRAMAÇÃO É GRATUITA E ABERTA AO PÚBLICO E VAI PASSAR POR:

- Fortaleza (31/10 e 03/11);
- Aquiraz (01 e 02/11), na Praça da Cultura;
- Paracuru (05 e 06/11), na Praça do Farol;
- Itapipoca (07 e 08/11), na Casa de Teatro Dona Zefinha e na Praça da Matriz;
- Aracati, na praia de Canoa Quebrada (14 e 15/11), Circo Escola Canoa Criança.

PROGRAMAÇÃO DE FORTALEZA

Ao todo, três espaços recebem a programação do Festival de Circo em Forta-

leza: Centro Cultural Belchior, Instituto Cearense de Educação dos Surdos e Vila das Artes.

O festival começa no Centro Cultural Belchior (CCBel), na sexta-feira (31), às 19h, com apresentação de dois espetáculos: “Marias da Terra: As Palhaças Agricultoras” (Trupe Mulheres Esperança Garcia – PI) e “Indomito” (Estúpida Companhia – ARG/URU).

Na segunda-feira, (3), o FICC recebe um espetáculo inteiramente em Libras, com tradução reversa para o público ouvinte.

A artista Lyvia Cruz (CE) apresenta “A Palhaça Surda Mara: o corpo da mulher”, às 9h, no Instituto Cearense de Educação dos Surdos (ICES) e às 19h, na Escola Pública de Circo da Vila das Artes.

Neste dia, a Vila das Artes também recebe “Palhaçarabia” (Cia Lamparim de Circo e Teatro – Quixeramobim/CE), “Enodarte” (Coletivo Quintal – Fortaleza/CE) e “Solstício” (Jean Winder, AM).

LONA ABERTA, FICC EM REDE E LUZ NO PICADEIRO

Além dos espetáculos, o Festival Internacional de Circo do Ceará realiza outras três ações importantes.

De 7/11 a 20/12, o evento realiza a FICC em Rede, iniciativa que busca construir parcerias com instituições culturais.

Já até 19/11, é a vez do Programa de Formação Luz no Picadeiro, que desenvolve capacitação e valorização da tradição circense. E por fim, o Lona Aberta, apresentações gratuitas em novembro, em comunidades onde os circos selecionados estão funcionando.

ESPORTES



Após revés no Mineirão, Vovô aposta na “lei do ex” de Vina para se recuperar na Série A.
Foto: Felipe Santos / Ceará SC

Após derrota para o Atlético-MG, Ceará busca reação contra o Fluminense

Ceará tenta reagir após derrota para o Atlético-MG e confia em Vina para buscar pontos contra o Fluminense

Depois de perder por 1 a 0 para o Atlético-MG fora de casa, o Ceará volta a campo nesta quarta-feira (29) para enfrentar o Fluminense, no Maracanã, às 19h, em jogo atrasado da 12ª rodada da Série A.

O meia Vina, um dos líderes do elenco, aposta na “lei do ex” para ajudar o Vovô a se recuperar e somar pontos importantes na luta contra o rebaixamento.

O revés diante do Galo manteve o Ceará em situação de alerta na tabela.

Com 35 pontos em 29 jogos, o Alvinegro ocupa a 14ª colocação, apenas quatro pontos acima da zona do rebaixamento.

O desempenho recente preocupa: o time venceu apenas uma das últimas cinco partidas e busca reencontrar o equilíbrio entre defesa e ataque nesta reta final de campeonato.

Apesar da oscilação, o técnico Léo Condé mantém a confiança no grupo e aposta na força coletiva para reagir.

A equipe apresentou um bom volume ofensivo em Belo Horizonte, mas

voltou a pecar nas finalizações — ponto que vem sendo trabalhado nos treinos. O confronto com o Fluminense é visto internamente como uma oportunidade para virar a chave e recuperar o moral antes das rodadas decisivas.

Entre os jogadores mais experientes, Vina tem papel de liderança e acredita que pode ser decisivo diante do ex-clube.

“Espero que dessa vez dê certo. Tenho mais duas oportunidades nesta semana. Quero ajudar efetivamente

voltando a marcar e dar alegria ao torcedor que sempre me apoiou”, declarou o meia, que também destacou a importância de pontuar fora de casa.

Com dois jogos seguidos contra o Fluminense — o segundo no domingo (2), pela 31ª rodada —, o Ceará aposta na união do grupo e na experiência de atletas como Vina para retomar o caminho das vitórias.

A missão é clara: afastar o risco do Z-4 e garantir a permanência na elite.

Brasil enfrenta Itália em amistoso após vitória histórica sobre a campeã europeia Inglaterra



Seleção feminina enfrenta a Itália nesta terça-feira (28), às 14h15, em Parma, em novo teste internacional. Foto: Livia Villas Boas/CBF/Direitos Reservados

Após vencer a Inglaterra, atual campeã da Europa, a Seleção Brasileira feminina volta a campo nesta terça-feira (28) para enfrentar a Itália em amistoso no Estádio Ennio Tardini, em Parma, às 14h15 (horário de Brasília).

A equipe comandada por Arthur Elias chegou à Itália no último domingo (26) e realizou apenas um treino, na segunda-feira (27), no palco da partida.

O treinador será obrigado a fazer ao menos uma mudança em relação à equipe que venceu as inglesas por 2 a 1: a volante Angelina está suspensa após ser expulsa na última partida e deve dar lugar a Ary Borges.

O técnico também pode aproveitar o amistoso para testar novas formações, especialmente no setor ofensivo, que conta com oito atletas convocadas. No histórico de confrontos entre as seleções, o Brasil leva ampla vantagem, com oito vitórias e um empate.

O último duelo ocorreu em outubro

de 2022, também na Itália, e terminou com vitória brasileira por 1 a 0, com gol da atacante Adriana.

Do atual grupo, Ary Borges, Duda Sampaio e Bia Zaneratto estiveram presentes naquela partida. Já a Itália vive uma boa fase: ocupa o 12º lugar no ranking da Fifa, sua melhor posição em 13 anos.

A equipe, comandada por Andrea Soncin, tem na Juventus sua principal base, com sete jogadoras convocadas, entre elas a veterana atacante Cristiana Girelli.

Na preparação para o confronto com o Brasil, as italianas empataram por 1 a 1 com o Japão na última sexta-feira (24), em Como.

Com moral elevada após o triunfo histórico sobre a Inglaterra, o Brasil busca manter a boa sequência e reafirmar sua força diante da Itália, em mais um passo importante da preparação rumo às próximas competições internacionais.

COMPORTAMENTO

FERNANDA MARQUES

Escritora e Educadora
fey.marques@opinioace.com.br

Na minha era aldeã

Alguns dias atrás, quando meu marido me perguntou o que eu gostaria de ganhar de presente no meu aniversário de 40 anos, no ano que vem, a resposta veio sem hesitar: uma viagem com as minhas amigas. A verdade é que eu já vinha pensando nisso há algum tempo. Mais especificamente, desde a morte da Preta Gil.

Enquanto todo mundo falava sobre prevenção ao câncer, eu só conseguia pensar em uma coisa: foram as amigas que estiveram com ela até o fim. Pouco sabemos sobre o que, de fato, aconteceu na vida dos famosos, mas a história é tão velha quanto o tempo: a mulher adoece, o marido trai ou abandona. Quem nunca acompanhou de perto um caso assim? Afinal, os homens se protegem, as mulheres se cuidam.

Nós sabemos. Talvez por isso, exista algo em nós, um instinto ancestral, que de tempos em tempos sussurra — ou grita: aproxime-se de outras mulheres. Pode ser um imprint, uma memória herdada das nossas avós, tias, mães. Uma sabedoria transmitida no sussurro, no remedinho caseiro, num toque de mão, no parto, no luto, nas tantas dores compartilhadas ao som do silêncio.

No meu primeiro livro, recém-mãe, eu escrevi: “Não ouse dar conselhos a quem está prestes a se tornar mãe. Mas, se tivesse que escolher um, seria esse: encontre uma rede de apoio. Acredite, você vai precisar.” Rede de apoio. Suporte. Amigas. Seja lá que nome você resolva dar a elas. Cerque-se de mulheres fortes!

Durante um período da minha vida, eu fiz parte de um grupo de mães brasileiras que viviam em Nova York. Com os filhos bebês no colo, nos encontrávamos mensalmente para compartilhar as dores e delícias da maternidade, especialmente o desafio de maternar longe de casa. Aquelas mulheres me

ajudaram a atravessar os dois primeiros anos de maternidade, anos de dúvidas e emoções intensas. Mas a vida foi acontecendo. Mais filhos chegaram, algumas voltaram ao Brasil, e o grupo se desfez. E, com ele, aos poucos, se desfez também a minha disposição de investir em amizade. Não por falta de convicção na importância delas, mas por falta de tempo e de espaço mental. Como acontece com tantas mulheres, o acúmulo de papéis e responsabilidades da vida adulta — tive mais duas filhas e abri uma empresa — acabou me forçando a priorizar a família e o trabalho, enquanto as amigas foram ficando para depois.

Nada de novo sob o sol. Nós, mulheres, somos socializadas para ter o casamento e os filhos como meta de vida. A busca pela alma gêmea que nos completa. A crença de que “meus filhos são tudo para mim”. Como se isso bastasse. Como se um núcleo familiar bem estruturado fosse suficiente para nutrir toda a nossa necessidade de troca e conexão. Quando, na realidade, se soubéssemos o quanto as amizades entre mulheres podem nos oferecer senso de valor, pertencimento e identidade, talvez a sagrada instituição do casamento estivesse em perigo.

Nos últimos anos, ficou na moda falar em “amizades de baixa manutenção”. Quando ouvi o termo pela primeira vez, achei chique. Eu, do auge do meu TDAH, sempre fui péssima em manter contato — não por desinteresse, mas porque a rotina me engole. Um termo que identificasse relações que não exigem contato frequente nem grande esforço? Me senti vista. Representada. Cool. Jovem, até. Afinal, carência é coisa de gente ultrapassada, não é? O problema não era meu.

Até perceber que era, sim.

Eu estava vivendo uma solidão tóxi-

ca — um tipo de estresse crônico que distorce a percepção da realidade. Sentia-me atacada, esquecida, rejeitada com facilidade, em situações em que as pessoas, muito provavelmente, sequer pensavam em mim. A verdade é que o problema era meu, e a solução também: eu precisava das minhas amigas. Não necessariamente de novas amigas, mas de me reaproximar das que já existiam. De cultivar. Nutrir. Investir. Relações que exigem manutenção alta, tipo pacote VIP: contato frequente, presença intencional, partilha de intimidade e vulnerabilidade, presença.

Na infância e na juventude, a conexão entre meninas parecia tão natural. Estava nos rituais: dividir o espelho antes da balada, emprestar roupas, comentar a mesma música, sonhar os mesmos sonhos. A vida adulta, no entanto, foi desmanchando esses espaços coletivos e íntimos. Trocamos o espelho compartilhado pelo espelho do banheiro apressado, as conversas longas por áudios interrompidos, o riso conjunto por notificações. E, quando o tempo escasseia, passamos a viver em ilhas — cada uma lidando com seus filhos, seus boletos, suas dores.

Fazer e manter amizades parecia tão mais fácil quando éramos mais novas. Um tempo atrás, minha filha do meio conheceu uma menina na praia. Nunca haviam se visto antes, mas se deram as mãos e anunciaram: “A gente decidiu ser amigas!”. Aquela cena ficou comigo. Aquela palavra: decidir. É isso. Aos quase 40, eu decido reaprender a ser a amiga que fui aos 20. Com menos tempo, sim. Menos disponibilidade. Mas com muita disposição e intencionalidade.

No último mês, uma amiga veio dormir aqui em casa com as filhas. Apesar da função de mãe, cada olhar e riso trocado enquanto observávamos nossas meninas brincarem trouxe uma alegria

antiga ao meu coração. No fim de semana seguinte, deixei meus filhos com a babá para correr 5 km com outra amiga. São coisas que exigem esforço, planejamento e, sim, privilégio. Mas sabe aquela aldeia simbólica que, por séculos, ajudava a criar filhos, atravessar perdas e celebrar pequenas alegrias do cotidiano? Para ter essa aldeia, é preciso antes aprender a ser uma aldeã. E como vale a pena quando a gente aprende.

As conversas com amigas de 40 e poucos anos muitas vezes envolvem temas sensíveis: luto, divórcio, infertilidade, a preocupação com a adolescência dos filhos. As piadas sobre crushes deram lugar às piadas sobre perimenopausa. Mas pertencer a um círculo de mulheres que se escolhem, se amparam e se espelham é precioso. E o custo de não ter esse círculo é, para nós, mulheres, muito alto.

Vide as muitas Pretas das nossas vidas. Vide a dinâmica dos relacionamentos abusivos, em que o homem começa isolando a mulher das amigas. Mesmo nos casamentos felizes, pesquisas mostram que mulheres são mais saudáveis e satisfeitas quando têm suporte fora da relação. Ninguém merece carregar o peso de ser tudo na vida de alguém — nem o marido, nem os filhos. Que possamos dar, então, aos nossos filhos (e, principalmente, às nossas filhas!) o exemplo do que é ser também uma boa amiga.

Afinal, as amizades entre mulheres não são acessórios, mas estruturas de sustentação — emocionais, espirituais e até físicas. É nas conversas longas, nas risadas cúmplices e nos silêncios compreendidos que voltamos a nos reconhecer. Ser uma aldeã é um ato de resistência: é escolher priorizar mulheres em uma sociedade que dificilmente nos prioriza.

